

Plano Diocesano de Evangelização

2016-2019



Diocese de Santos - SP
BRASIL

Plano de Evangelização da Diocese de Santos 2016-2019

APRESENTAÇÃO

“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19)

O Plano de Evangelização da Diocese de Santos é uma forma de concretizar uma proposta programática para o processo de evangelização, respondendo concretamente ao que o Papa Francisco propôs na Evangelii Gaudium: *“Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma ‘simples administração’. Constituíamo-nos em ‘estado permanente de missão’ em todas as regiões da Terra”* (EG 25).

Este Plano é fruto da caminhada de nossa Igreja, sob a guia do Espírito Santo. Com a ajuda de nossa Equipe de Assessoria Pastoral, realizamos um processo participativo de discernimento, em clima de oração, na escuta da Palavra de Deus nos círculos bíblicos, e na partilha da reflexão nas reuniões pastorais e assembleias paroquiais e Diocesana.

Realizá-lo agora se torna compromisso eclesial, expressão de disponibilidade de conversão pessoal e pastoral. O Plano dará direcionamento à nossa ação evangelizadora até o ano 2019.

Acolhendo a ação do Espírito Santo, transfigurados pelo encontro com o Senhor, vamos para a missão com grande espiritualidade e ardor missionário, levando a todos a “alegria do Evangelho”.

D. Tarcísio Scaramussa, SDB,
Bispo Diocesano de Santos,
Páscoa de 2016

Introdução

“Ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai. Isso implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade, quer dizer, anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de ter respostas que encorajem, deem esperança e novo vigor para o caminho. A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho” (EG 114).

As palavras do Papa Francisco nos levam de volta ao centro da nossa identidade cristã e nos relembram o motivo de nossa ação evangelizadora: somos os filhos amados de Deus, reunidos pela ação do Espírito Santo no amor de seu filho Jesus, para sermos igreja acolhedora, missionária, misericordiosa, a serviço da vida plena. É este amor de Deus, vivido em comunidade, alimentado pela Palavra de Deus, celebrado na Eucaristia, que tem nos animado e impulsionado na nossa missão evangelizadora nesta realidade desafiadora e cheia de possibilidades na Baixada Santista. É com o coração agradecido pela história construída por nossos antecessores que também nós, neste hoje de nossa história, queremos olhar para nossa realidade, com o mesmo olhar com que Jesus olhava, discernir os sinais do Espírito, e responder com coragem, alegria e renovado entusiasmo aos apelos do senhor, que nos convoca a sermos uma igreja ‘em saída’. “Todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).

O caminho iniciado no Sínodo Diocesano

Como Igreja Diocesana, olhamos para a nossa história recente, especialmente, a partir do Sínodo Diocesano (1995-2000), quando empreendemos um grande e sincero esforço eclesial, preparando-nos para a nossa tarefa de evangelizar no novo milênio que se anunciava. Foi um tempo propício para rever nossa caminhada, examinar as nossas fragilidades e omissões, renovar nossa confiança no Mestre Jesus e reafirmar nosso compromisso de sermos “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5, 13-14) em nossas casas, em nossas cidades, em nossos ambientes de trabalho, em todas as situações da nossa vida cotidiana.

Novos desafios

Veio, então, o novo século e novos desafios se nos apresentaram, como características de uma época marcada pelo consumismo excessivo (em que a pessoa é

valorizada pelo que ela pode comprar), pela descrença no futuro, pela doença do egoísmo (também contaminando nossas comunidades), com a consequente dificuldade de acreditar no outro, de valorizar o outro e de assumir compromissos duradouros. E tudo ficou à mercê dos nossos interesses pessoais, dos nossos desejos, das nossas necessidades. Nossos bispos, em Aparecida, fizeram um forte alerta sobre nossa missão nestes tempos que chamamos de “mudança de época”, em que os valores se diluem na mesma velocidade em que as “novidades” aparecem.

Olhar pastoral

Entretanto, como Igreja, estávamos sendo desafiados a olhar com mais atenção pastoral:

- . para a realidade do mundo do trabalho, no maior Porto da América Latina, fonte de sustento e de vida de milhares de trabalhadores de nossas cidades;
- . para a situação de milhares de irmãos vivendo em condições subumanas nos bolsões de miséria nos cortiços, nos morros, nas periferias de nossas cidades;
- . para a acolhida dos milhares de turistas que aqui vêm, em busca de descanso, lazer e refúgio para suas lutas diárias;
- . para o enorme contingente de estudantes e profissionais da Educação, espalhados nas escolas e nas universidades;
- . para a situação dos idosos de nossas cidades (cada vez mais numerosos!), muitas vezes em situação de abandono por parte dos familiares e do poder público, ou ainda, sem muita aceitação também na própria Igreja.

Nesses campos, temos de reconhecer que passos muitos tímidos foram dados e que esses “polos de atenção pastoral” continuam a desafiar a nossa capacidade de encontrar respostas adequadas às realidades que extrapolam o âmbito conhecido de nossa ação pastoral, via de regra, limitadas ao interior de nossas comunidades. Aqui cabe, certamente, o “puxão de orelha” de nossos bispos, em Aparecida (em 2007): “Não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos templos... Sendo necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (DAp 370; 548).

Mas não estamos estagnados em nossas fragilidades. Pelo contrário! São inúmeros os sinais da vitalidade da nossa igreja nestas terras da Baixada Santista. Olhamos com carinho e encantamento:

- . para as centenas de meninos e meninas que, com grande alegria e generosidade, se dedicam ao serviço do altar no ministério de coroinhas, e nesse ministério também se tornam missionários junto a seus familiares, amigos, colegas da escola;

. para a multidão de jovens que, inquietos, buscam se fazer ouvir e expressar suas angústias e incertezas, mas, igualmente generosos, se dispõem a colaborar em todas as tarefas que lhes são atribuídas e são também missionários em suas comunidades, em suas faculdades ou já nos seus ambientes de trabalho;

. para os jovens vocacionados que buscam em nossos seminários (ou na vida religiosa) responder ao chamado de Deus para o serviço do Povo de Deus na dedicação exclusiva de suas vidas;

. para os catequistas, agentes de pastoral, casais, famílias, padres, diáconos, religioso(as), ministros e colaboradores que estão doando suas vidas, fazendo o Reino de Deus acontecer, sendo “sal da terra e luz do mundo” na simplicidade de nossa vida diária!

E como foi animador ver em nossas comunidades:

. crianças, jovens, idosos, famílias respondendo com grande entusiasmo à convocação para se reunir ao redor da Palavra de Deus, nos encontros dos Círculos Bíblicos, para rezar, refletir, rever e celebrar as pequenas vitórias da caminhada comunitária, ouvir o que Deus quer de nós, e se dispor a dar mais um passo na nossa missão evangelizadora, pois a tarefa não está terminada;

. a realização das assembleias paroquiais, quando paramos também para discernir os apelos de Deus em nossa realidade e como responder a eles.

O que o Espírito Santo pede de nós, nos apelos desta realidade

Desta caminhada, alguns desafios foram explicitados de modo particular nas Assembleias, partindo da conversão pessoal, proporcionada pela experiência do encontro pessoal com Jesus Ressuscitado:

. somos chamados a abandonar estruturas, modelos pastorais, apegos aos cargos e comodismos que não favorecem nossa vida comunitária e o testemunho da fé;

. somos chamados a crescer na acolhida e no compromisso com a comunidade, trabalhando em conjunto com as demais pastorais, serviços, movimentos, associações;

. somos chamados a desenvolver um modelo de iniciação cristã que nos torne adultos na fé, responsáveis por nossa vida de batizados, e que tenhamos a Palavra de Deus e a Eucaristia como centro de nossas vidas;

. somos chamados a sermos comunidade de comunidades, saindo do isolamento de nossos grupos, pastorais, movimentos, comunidades, criando uma nova cultura do encontro, do diálogo, para irmos ao encontro dos excluídos, naquelas periferias existenciais e geográficas, revelando o rosto de uma igreja acolhedora,

misericordiosa, samaritana, dispostos a socorrer, onde quer que a vida esteja em perigo;

. somos chamados a superar a divisão entre “fé e vida”, conhecendo a realidade onde nos encontramos e embasando nossa ação pastoral na Palavra de Deus e nos ensinamentos da Igreja.

. Somos chamados a olhar mais amplamente o alcance de nossa missão. Toda essa dinâmica que estamos vivendo, como comunidade eclesial na Baixada Santista, não se encerra em si mesma. Ela nos insere na caminhada comum de toda a Igreja no Brasil, na América Latina, em todos os continentes. De modo particular, comungamos do mesmo objetivo da Igreja no Brasil, que nos aponta as urgências para nossa ação evangelizadora para os próximos quatro anos, que nos indica por onde devemos caminhar:

“EVANGELIZAR, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino Definitivo.”

Os âmbitos da ação missionária

Ao mesmo tempo, o Papa nos recorda que a urgência da tarefa missionária da nova evangelização no século XXI deve ser realizada em **três âmbitos de ação**:

- “Em primeiro lugar, mencionamos o âmbito da **pastoral ordinária** (daquela pastoral comum, do dia-a-dia), animada pelo fogo do Espírito, a fim de incendiar os corações dos fiéis que frequentam regularmente a comunidade, reunindo-se no dia do Senhor, para se alimentar de sua Palavra e do Pão de vida eterna”. Nesse âmbito devem ser incluídos também os fiéis que conservam uma fé católica intensa e sincera, exprimindo-a de diversos modos, embora não participem frequentemente no culto. Esta pastoral está orientada para o crescimento dos crentes, a fim de corresponderem cada vez melhor e com toda a sua vida ao amor de Deus.

- Em segundo lugar, lembramos o **âmbito das pessoas batizadas que, porém, não vivem as exigências do Batismo**, não sentem uma pertença cordial à Igreja e já não experimentam a consolação da fé. Mãe sempre solícita, a Igreja esforça-se para que elas vivam uma conversão que lhes restitua a alegria da fé e o desejo de se comprometerem com o evangelho.

- Por fim, frisamos que a evangelização está essencialmente relacionada com a **proclamação do Evangelho àqueles que não conhecem Jesus Cristo** ou que sempre O recusaram. Muitos deles buscam secretamente a Deus, movidos pela nos-

talgia do seu rosto... Todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de anunciá-lo, sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha com alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível. A Igreja não cresce por proselitismo, mas “por adesão” (EG 14).

E esse apelo do Papa vem carregado de um jeito muito especial. Ele pede: “Quanto desejo que os futuros anos sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas, levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todas as pessoas, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da **misericórdia como sinal do Reino de Deus** já presente no meio de nós” (Bula do Ano da Misericórdia, 5).

Por Cristo, com Cristo e em Cristo

Que grande desafio, mas, ao mesmo tempo, que extraordinária oportunidade, pois não estamos sozinhos nesta caminhada! “O verdadeiro missionário, que nunca deixa de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária” (EG 266)... E, “unidos a Jesus, procuramos o que Ele procura, amamos o que Ele ama. Em última instância, o que procuramos é a glória do Pai, vivemos e agimos “para que seja prestado louvor e glória da sua graça” (Ef1, 6). Se queremos entregar-nos a sério e com perseverança, essa motivação deve superar toda e qualquer outra. O movente definitivo, o mais profundo, o maior, a razão e o sentido ultimo de todo o resto é esta: a glória do Pai que Jesus procurou durante toda a sua existência” (EG 267)...

Inspirados em Maria, e sob a sua proteção

Maria, Mãe da Igreja, nos inspira na generosidade da entrega à ação missionária. Contamos com a proteção de Nossa Senhora do Rosário, Padroeira de nossa Diocese, e modelo da Igreja acolhedora e missionária. Com ela, rezamos ao Pai misericordioso: ***“Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se abra à esperança de um mundo novo*** (Or. Eucarística VI-D).

A partir da caminhada diocesana (Sínodo, Círculos Bíblicos, Assembleias paroquiais, em comunhão com a Igreja no Brasil, na América Latina e Caribe, e com os ensinamento do Papa Francisco), este **Plano de Evangelização** nos traça o caminho que devemos percorrer para sermos uma Igreja acolhedora, missionária e misericordiosa na Baixada Santista.

– PROGRAMA 1 –

IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO



OBJETIVO: *Promover uma nova consciência missionária entre os batizados, para que, como verdadeira comunidade de discípulos de Jesus Cristo, com a força do Espírito Santo, sejamos uma Igreja em saída, em permanente estado de missão, acolhedora, anunciadora da Boa Nova do Reino, em todos os ambientes e circunstâncias, testemunhas do rosto misericordioso de Deus.*

PROJETO 1 -

Missionários do Diálogo: fé e razão no Mundo Acadêmico

OBJETIVO: Desenvolver a cultura do diálogo e do encontro no mundo acadêmico, importante campo de missão na Cidade, marcada pela cultura do secularismo, ao mesmo tempo que se constitui ocasião privilegiada para o anúncio do Querigma.

JUSTIFICATIVA: “A evangelização implica também um caminho de diálogo. Neste momento, existem, sobretudo, três caminhos de diálogos em que a Igreja deve estar presente, cumprindo um serviço a favor do pleno desenvolvimento do ser humano e procurando o bem comum: o diálogo com os Estados, com a sociedade - que inclui o diálogo com as culturas e as ciências - e com os outros crentes que não fazem parte da Igreja Católica. Em todos os casos, a “Igreja fala a partir da luz que a fé lhe dá” (Bento XVI, Discurso à Cúria Romana, em 21/12/2012), oferece sua experiência de dois mil anos e conserva sempre na memória as vidas e os sofrimentos dos seres humanos. Isto ultrapassa a razão humana, mas também tem um significado que pode enriquecer a quantos não creem e convida a razão a alargar as suas perspectivas” (EG 238).

ESTRATÉGIAS: Realização de Seminários permanentes sobre Cultura e Fé, Fé e Razão, Fé e Política, Fé no mundo contemporâneo (e temas afins), a ser decidido pelas referidas comissões, em acordo com a Pastoral Universitária, nas várias universidades da Região.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana de Cultura e Educação/Setor Pastoral Universitária/ Vicariato da Dimensão Social da Evangelização	A ser providenciado pela Comissão de Educação e Cultura e Universidade Católica	Como são “seminários permanentes”, verificar a viabilidade de realização, pelo menos, duas vezes por ano	Anual

PROJETO 2 -

Revitalizar a Comissão Missionária Paroquial (COMIPA)

OBJETIVO: Revitalizar a Comissão Missionária (COMIPA) para animar, coordenar e manter viva a consciência missionária em cada paróquia.

JUSTIFICATIVA: “Naquele “Ide” de Jesus (“Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado” (Mt 28,19-20) estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, chamada a esta nova “saída” missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).

ESTRATÉGIAS: Formação dos agentes, catequese de cunho missionário, celebrações missionárias (celebração do aniversário de Batismo), Missões Populares, visitação permanente, missões em diferentes paróquias, criação e funcionamento da Comissão Missionária Paroquial.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana para a Animação Missionária, Pároco	Próprios da paróquia	Ano de 2016	Semestral, na paróquia; Anual, na Região Pastoral

PROJETO 3 –

Missionários Peregrinos na Cidade

OBJETIVO: Realizar Missões junto aos moradores de periferias, cortiços, alojamentos de trabalhadores, moradores de rua, indígenas, trabalhadores em mobilidade, caminhoneiros, catadores de materiais recicláveis, comerciários, portuários, pessoas com deficiência, idosos, usuários de drogas, presidiários.

JUSTIFICATIVA: “Somente graças a esse encontro - ou reencontro - com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da autorreferencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos quando somos mais que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos, a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora: se alguém acolheu esse amor que lhe devolve o sentido da vida, como pode conter o desejo de comunicá-lo aos outros?” (EG 8).

ESTRATÉGIAS: 1 - Convocação de todos os leigos(as), que estão nas pastorais e movimentos, para a missão. Ninguém pode ficar de fora.

2- Após intensa preparação em todos os níveis, organização de um retiro.

3- Confeção do Mapa e setorização de todo o território da paróquia.

4- Cada dupla de missionários assume um setor, com visita mensal.

5- A Comunidade decide a melhor maneira de realizar sua Missão Popular, aproveitando o início dos festejos do Padroeiro para fazer a “Celebração do Envio dos Missionários” (toda a comunidade é enviada em missão), de modo que se crie o gesto simbólico do envio missionário e fortaleça a consciência de que cada um (em função do seu Batismo) é protagonista/responsável pela missão.

6 - Toda celebração, oração, novena, Hora Santa etc. sejam reforçados por uma intensiva Catequese Missionária.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
CPP, Pároco, COMIPA	Próprios da comunidade	Por ocasião da Festa do Padroeiro	Até 30 dias após a Festa do Padroeiro

PROJETO 4 -

Missionários da Comunicação: a Boa Notícia para todos

OBJETIVO: Preparar agentes de pastorais, serviços, movimentos, associações, catequistas, religiosos, seminaristas, clero para o uso das novas mídias (internet, redes sociais, sites, blogs) como ambiente privilegiado de diálogo especialmente com as novas gerações, para o anúncio explícito do Evangelho e para a Catequese Permanente.

JUSTIFICATIVA: “Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual. Na realidade, toda a ação evangelizadora autêntica é sempre nova” (EG 11).

ESTRATÉGIAS: Cursos, oficinas teórico-práticas, encontros, retiros.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana para a Comunicação	Previstos no orçamento anual da Comissão Diocesana para a Comunicação	Cursos de curta, média e longa duração	Anual

PROJETO 5 -

Missionários para o mundo: Igrejas-Irmãs

OBJETIVO: Desenvolver uma intensiva Catequese Missionária em nossas comunidades, capaz de despertar vocações locais para este serviço missionário além-fronteiras (diocesano, nacional e mundial).

JUSTIFICATIVA: Uma “Igreja em estado permanente de missão” nos leva a assumir a missão ad gentes, dando “de nossa pobreza” (Dap 379; CNBB, Igreja: comunhão e missão (Doc. 40, 119), em outras regiões e além-fronteiras. Para atender a esse chamado de nossa Igreja, precisamos desenvolver uma forte catequese missionária em nossas comunidades, capaz de despertar vocações locais para este serviço missionário. Aqui cabe também o apoio ao projeto “Igrejas Irmãs”, da CNBB, levando-se em conta a situação de grave necessidade de pessoal e de recursos financeiros nas regiões mais carentes do País, com destaque para a situação da Igreja na Amazônia.

ESTRATÉGIAS: A metodologia para o desenvolvimento desta catequese missionária nas comunidades e o modo de adesão ao projeto “Igrejas Irmãs” (e Paróquias Irmãs) são objetos de estudo da Comissão Diocesana para a Animação Missionária, juntamente com o Bispo Diocesano e Coordenação Diocesana de Pastoral.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana para a Animação Missionária	A serem identificados pela Comissão Diocesana para a Animação Missionária, juntamente com o Bispo Diocesano e Coordenação Diocesana de Pastoral	2016-2019	Anual

PROJETO 6 -

Missionários da Vida Nova do Mestre Jesus

OBJETIVO: Recuperar o espírito contemplativo que favoreça a intimidade do discípulo missionário com o Mestre Jesus, em meio ao barulho, ao excesso de informações, à correria do dia a dia, à luta diária pela sobrevivência, para que se aprofunde a consciência do ser batizado, fonte do discipulado missionário.

JUSTIFICATIVA: “Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar nossa vida e nos envie para comunicar sua vida nova! Sucede então que, em última análise, “o que nós vimos e ouvimos, isso anunciamos” (1Jo 1,3). A melhor motivação para se dedicar a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração... Por isso, é urgente recuperar o espírito contemplativo, que nos permite redescobrir, a cada dia, que somos depositários de um bem que humaniza e ajuda a levar uma vida nova. Não há nada melhor para transmitir aos outros”. (EG 264)

ESTRATÉGIAS: Encontros de espiritualidade nas paróquias, retiros, Hora Santa, formação com ênfase na missionariedade do discipulado.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Pároco, COMIPA, Comissão Diocesana para a Animação Missionária	A serem definidos pelas paróquias	2016-2019	Semestral

PROJETO 7 -

Garotada Missionária (ad gentes)

OBJETIVO: Implantar grupos de Infância e Adolescência Missionárias (IAM) em todas as paróquias, para promover a consciência e o protagonismo missionário desde cedo.

JUSTIFICATIVA: “Em virtude do Batismo recebido, cada membro do Povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. Mt 28,19). Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e não seria apropriado pensar em um esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações. A nova evangelização deve implicar num novo protagonismo de cada um dos batizados.” (EG 120)

ESTRATÉGIAS: De acordo com a metodologia própria da IAM.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana para a Animação Missionária, COMIPA, Pároco	A serem definidos pela Coordenação Diocesana de Pastoral e pela Paróquia	2016-2019	Anual

PROJETO 8 -

Missionários do Povo: Piedade Popular

OBJETIVO: Promover intensa Catequese Missionária, especialmente para aqueles batizados que só se aproximam da comunidade eclesial nas ocasiões de atividades próprias da Piedade Popular, para maior conscientização do sentido das manifestações de fé contidas na Piedade Popular.

JUSTIFICATIVA: “Não convém ignorar a enorme importância que tem uma cultura marcada pela fé, porque, não obstante os seus limites, essa cultura evangelizada tem, contra os ataques do secularismo atual, muito mais recursos do que a mera soma dos crentes. Uma cultura popular evangelizada contém valores de fé e solidariedade que podem provocar o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e crente, e possui uma sabedoria peculiar que devemos saber reconhecer com olhar agradecido... E para curar as fragilidades que ainda persistem nessas culturas evangelizadas - machismo, alcoolismo, violência doméstica, escassa participação na vida comunitária, crenças fatalistas ou supersticiosas... o melhor ponto de partida é precisamente a Piedade Popular” (EG 68,69).

ESTRATÉGIAS: De acordo com o costume e a realidade de cada comunidade, promovam-se Novenas, Hora Santa, Reza do Terço, Adoração Perpétua, Visitas das Capelinhas Marianas, Festa dos Padroeiros, Bênçãos, Peregrinações, Promessas, Veneração de Relíquias, Encenações bíblicas, Exposições de objetos religiosos etc.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Pároco, COMIPA, Comissão Diocesana para a Animação Missionária	A serem definidos pelas paróquias	2016-2019	Anual

– PROGRAMA 2 –

IGREJA, CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



OBJETIVO: *Reorganizar a vida comunitária das comunidades eclesiais, como lugar de encontro, para que se tornem verdadeiras comunidades de discípulos missionários que partilham a vida, como Igreja acolhedora e misericordiosa e para que desenvolvam um processo de Iniciação à Vida Cristã que conduz ao encontro pessoal com Jesus Cristo, e favoreça a educação permanente da fé.*

PROJETO 1 – Catequese Querigmática

OBJETIVO: Oferecer, durante o Ano Litúrgico, uma catequese que favoreça o encontro pessoal com Jesus Cristo e a experiência do acolhimento e acompanhamento que leve à conversão e à adesão à mensagem evangélica.

JUSTIFICATIVA: “O querigma não é somente uma etapa, mas o fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo de Jesus Cristo. Sem o querigma, os demais aspectos desse processo estão condenados à esterilidade, sem corações verdadeiramente convertidos ao Senhor” (DAp 278).

“Voltamos a descobrir que também a catequese tem um papel fundamental no primeiro anúncio ou querigma, que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial” (EG 164).

“Não se deve pensar que, na catequese, o querigma é deixado de lado em favor de uma formação supostamente mais sólida” (EG 165).

“A catequese de inspiração catecumenal a serviço da iniciação à vida cristã fundamenta-se na centralidade do Querigma ou primeiro anúncio na missão da igreja” (DGAE 2015-2019, 44).

“A iniciação cristã, que inclui o Querigma, é a maneira prática de colocar alguém em contato com Jesus Cristo e iniciá-lo ao discipulado” (DAp 288).

ESTRATÉGIAS: 1- Anúncio pessoal por missionários que evangelizam através do acolhimento respeitoso e misericordioso, da proximidade evangélica e do acompanhamento que cura, liberta e amadurece na vida cristã.

2- Encontros, cursos ou retiros de aprofundamento dos conteúdos querigmáticos que favoreçam a adesão da fé ou a redescoberta do anúncio principal para os batizados ainda não iniciados ou afastados.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética, CPP, Pároco	Paróquia	2016-2019	Anual

PROJETO 2 -

Catequese Litúrgica ou Mistagógica

OBJETIVO: Introduzir os cristãos no Mistério Pascal de Cristo e da Igreja para que a participação nos sacramentos e na assembleia Litúrgica favoreça o crescimento permanente da fé, o engajamento na dinâmica eclesial, e motive o apostolado dos leigos no mundo.

JUSTIFICATIVA: “A iniciação cristã não se esgota na preparação ao sacramento do Batismo, Crisma e Eucaristia. Ela se refere à adesão a Jesus Cristo. Nossas comunidades precisam ser comunidades diuturnamente mistagógicas, preparadas para permitir que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça permanentemente” (DGAE 2015-2019, 43).

Todo processo catequético deve ser permeado pela Mistagogia, ou seja, deve ter a finalidade de levar a Santíssima Trindade ao coração das pessoas.

ESTRATÉGIAS: 1 - Catequese em sintonia com o Ano Litúrgico, valorizando o tempo, os gestos, a simbologia e a linguagem ritual e integrar a Liturgia com a vida, através da valorização da Piedade Popular, da Leitura Orante da Palavra de Deus e da partilha dos sacramentos celebrados.

2 - Organização de grupos de partilha que, com a ajuda de animadores, possam se preparar melhor para os momentos litúrgicos e retomar as experiências celebradas, em vista do aprofundamento e vivência cotidiana do Mistério.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética, Comissão Diocesana para a Liturgia, CPP, Pároco	Paróquia	2016-2019	Anual

PROJETO 3 -

Catequese Permanente de Animadores

OBJETIVO: Proporcionar aos agentes de pastoral bases sólidas para uma animação catequética alicerçada no discipulado cristão, na experiência do Mistério, na participação eclesial e no testemunho de comunidade, e que capacite para o acompanhamento pessoal.

JUSTIFICATIVA: “Hoje, mais do que nunca, precisamos de homens e mulheres que conheçam, a partir da sua experiência de acompanhamento, o modo de proceder onde reina a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito, para, no meio de todos, defender as ovelhas a nós confiadas dos lobos que tentam desgarrar o rebanho” (EG 171).

ESTRATÉGIAS: 1- Ajuda aos Animadores para revisarem sua história pessoal à luz de Cristo, construindo uma autobiografia cristã, gerando catequistas mistagogos, através de uma espiritualidade que os alimente na vida e na missão.

2- Encontros de formação com os agentes de pastoral, valorizando o modelo de inspiração catecumenal como processo formativo e verdadeira escola da Fé, a partir do SER, SABER, e SABER FAZER do catequista.

3- Formação de agentes “introdutores”, capacitando-os a acompanhar pessoalmente os jovens ou adultos no processo de iniciação à vida cristã (Cf. RICA 42; Est. CNBB 97, nn. 127-130; 78; 91b; 124).

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética, CPP, Pároco	Paróquia	2016-2019	Anual

PROJETO 4 –**Acolher, porta de entrada na Comunidade Eclesial**

OBJETIVO: Formar agentes para a Pastoral da Acolhida, para melhor atender aos fiéis e a todos que se aproximam da comunidade, com atenção especial nos momentos celebrativos e formativos.

JUSTIFICATIVA: É missão da Igreja “receber bem e ir ao encontro” das pessoas, integrando-as na celebração da comunidade, na Diocese, na Paróquia, ou na Região, para que sejam membros vivos e atuantes do Povo de Deus, através da comunhão e participação em vista da missão.

“A Igreja sabe ‘envolver-se’. Jesus lavou os pés dos seus discípulos. O Senhor envolve-Se e envolve os seus, pondo-Se de joelhos diante dos outros para lavá-los; mas, logo a seguir, diz aos discípulos: ‘Sereis felizes se o puserdes em prática’ (Jo 13, 17). Com obras e gestos, a comunidade missionária entra

na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se - se for necessário - até a humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Os evangelizadores contraem assim o ‘cheiro de ovelha’, e estas escutam a sua voz. Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a ‘acompanhar’. Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam” (EG 24).

ESTRATÉGIAS: 1- Promoção de momentos de sensibilização sobre a Mística da Acolhida, para funcionários e leigos em geral, por meio de celebrações, nos momentos fortes da vida da Igreja.

2- Confecção de Manual sobre a Acolhida, que norteie procedimentos metodológicos, com as ações a serem implantadas de forma unificada nos diversos seguimentos da Comunidade Eclesial.

3- Capacitação e preparação dos agentes da Comunidade Eclesial, assim como das estruturas, para acolher a população nas temporadas de maior fluxo de turistas.

4- Criação de espaços acolhedores e de lazer para a Comunidade.

5- Boa acolhida às pessoas através de notícias, Jornal Diocesano, informes da comunidade, nos diversos espaços da Comunidade e principalmente nas Mídias Sociais (Face e WhatsApp).

6- Criação de Balcão de Informações nos finais de semana nas diversas comunidades.

7- Realização de levantamento dos agentes de pastoral e de outras pessoas que, por quaisquer motivo, se afastaram de nossas comunidades, com a finalidade de ir ao encontro deles e de acolhê-los.

8- Criação do “Serviço de Escuta” para atendimento das pessoas que buscam ajuda e orientação social, médica, psicológica, religiosa, profissional.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Conselho de Pastoral Paroquial, Pároco	Paróquia	2016-2019	Trimestral

PROJETO 5 –

Catequese, Processo Permanente

OBJETIVO: Fazer com que a Catequese supere o modelo escolar e se torne um processo permanente de maturação da fé, que se desenvolve dentro da Comunidade Eclesial, e por meio de um itinerário de formação de discípulos e missionários misericordiosos.

JUSTIFICATIVA: A recepção dos sacramentos não é a finalidade última do processo catequético, mas expressão de participação no Mistério da salvação em Jesus Cristo, que nos leva à comunhão da Trindade.

O Documento de Aparecida enfoca a necessidade de “assegurar a Iniciação à Vida Cristã para adultos batizados e não suficientemente evangelizados; educar na fé as crianças batizadas em um processo que as leve a completar sua iniciação cristã; iniciar os não-batizados que, havendo escutado o querigma, querem abraçar a fé” (DAp 293).

“A catequese não deve ser ocasional, reduzida a momentos prévios aos sacramentos ou à iniciação cristã, mas sim ‘itinerário catequético permanente’. Por isso, compete a cada Igreja particular, estabelecer um processo catequético orgânico e progressivo que se estenda por toda a vida, desde a infância até a terceira idade, levando em consideração que o Diretório Geral de Catequese considera a catequese com adultos como forma fundamental da educação na fé” (DAp 298).

ESTRATÉGIAS: 1- Acolhida da pessoa de forma cativante. Não determinar tempo de preparação, mas entender a Catequese como um processo de inserção na comunidade.

2- Favorecimento do encontro querigmático, pessoal e comunitário com Jesus Cristo, nas celebrações, na leitura orante da Palavra de Deus, nos retiros e encontros de formação.

3- Neste processo busca-se incluir principalmente aqueles batizados jovens e adultos que receberam outros sacramentos, mas não se iniciaram efetivamente na Vida Cristã.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética, CPP, Pároco	Paróquia	Permanente	Trimestral

PROJETO 6 -**Reestruturar o Serviço de Animação Vocacional (SAV)**

OBJETIVO: Implantar e promover a Animação Vocacional em todos os níveis (Diocese, Regiões, Paróquias e Comunidades) como dimensão fundamental da pastoral eclesial.

JUSTIFICATIVA: A opção vocacional expressa o amadurecimento dos discípulos que assumem a missão evangelizadora segundo sua condição na Igreja, e deve ser assumida por todos. O SAV é um instrumento importante para ajudar cada comunidade nesta tarefa.

ESTRATÉGIAS: Implantação e implementação do SAV em todos os níveis: Diocesano, Regional, Paróquias e Comunidades.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Serviço de Animação Vocacional, Pároco e CPP	Diocese e Paróquia	2016 e 2017	Semestral

PROJETO 7 -**O Sacerdote e a Missão Evangelizadora**

OBJETIVO: Assumir por inteiro a missão evangelizadora e a nova metodologia de inspiração catecumenal para a Iniciação à Vida Cristã, comprometendo-se a realizar o Plano de Pastoral da Diocese de Santos, a partir do princípio da unidade, da fraternidade sacerdotal e da comunhão eclesial.

JUSTIFICATIVA: “E vos darei pastores conforme o meu coração, que vos apascentarão com conhecimento e prudência” (Jr 3, 15). “Os primeiros promotores do discipulado e da missão são aqueles que foram chamados ‘para estar com Jesus e ser enviados a pregar’” (Mc 3, 14), ou seja, o sacerdote (Dap 281 – Discurso Inaugural do Papa Bento XVI).

“O presbítero, à imagem do Bom Pastor, é chamado a ser homem de misericórdia e compaixão, próximo a seu povo e servidor de todos, particularmente dos que sofrem grandes necessidades. A caridade pastoral, fonte de espiritualidade sacerdotal, anima e unifica sua vida e ministério. Consciente de suas limitações, ele valoriza a pastoral orgânica e se insere com gosto em seu presbitério” (Dap 198).

“É importante que o presbítero tenha plena consciência desta realidade missionária do seu sacerdócio e a viva em total sintonia com a Igreja, que sente a necessidade de enviar os seus ministros para os lugares onde é mais urgente a sua missão, especialmente junto aos mais pobres (Congregação para o Clero, Diretório para o Ministério dos Presbíteros, 15).

“Deve pôr especial cuidado na cura da formação inicial e permanente dos catequistas. Na medida do possível, o sacerdote deverá ser o catequista dos catequistas, formando com eles uma verdadeira comunidade de discípulos do Senhor, que sirva como ponto de referência para os catequizandos” (Congregação para o Clero, Diretório para o Ministério dos Presbíteros, n. 47).

ESTRATÉGIAS: 1- Aprofundamento da mística missionária do Presbítero, através de estudos e retiros que retomem e aprofundem o Documento de Aparecida e da *Evangelii Gaudium*.

2- Partilha de experiências e avaliação do Plano de Evangelização, dirimindo eventuais dúvidas no processo de sua aplicação, através de encontros e reuniões em nível diocesano do clero ou do Conselho de Pastoral.

3- Reflexão e avaliação da caminhada do Plano de Pastoral da Diocese de Santos, na Semana Teológica de 2017.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Bispo Diocesano e Conselho de Presbíteros	Diocese	Permanente, em especial no ano de 2017	Anual

– PROGRAMA 3 –

IGREJA: LUGAR DA ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL



OBJETIVO: *Formar, a partir da Sagrada Escritura e dos Documentos da Igreja, os discípulos missionários, preparando-os, em todos os níveis, para serem agentes promotores da cultura do diálogo e do encontro, testemunhas da comunhão, na comunidade e na sociedade.*

PROJETO 1 -

Igreja, Casa da Palavra

OBJETIVO: Capacitar leigos e leigas, tanto no conteúdo bíblico quanto na pedagogia, para iniciar e manter contato permanente com a Escritura.

JUSTIFICATIVA: “O discípulo missionário é convidado a redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo” (DGAE 2015-2019, 49). [...] “...Bombardeado a todo momento por questões que lhe desafiam a fé, a ética e a esperança, precisa estar de tal modo familiarizado com a Palavra de Deus e com o Deus da Palavra que, mesmo pressionado, não se sinta abalado, continue solidamente firmado em Cristo Jesus e, por seu testemunho, interpele os corações que o questionam” (DGAE 2015-2019, 50).

“Não é só a homilia que se deve alimentar da Palavra de Deus. Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra” (EG 174).

“É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária” (EG 175).

ESTRATÉGIAS: 1- Criação e ou fortalecimento das Equipes de Animação Bíblica da Pastoral, especialmente em nível diocesano e paroquial.

2- Formação de Círculos Bíblicos (famílias, grupos jovens e outros), para meditação e vivência da Palavra;

3- Formação bíblica e litúrgica permanente dos Agentes de Pastoral e dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética, Pároco, CPP	Diocese e Paróquia	2016-2019	Semestral

PROJETO 2 –

Igreja, Casa da Leitura Orante da Palavra

OBJETIVO: Promover a prática pessoal e grupal da Leitura Orante da Palavra de Deus.

JUSTIFICATIVA: “Há uma modalidade concreta para escutarmos aquilo que o Senhor nos quer dizer na sua Palavra e nos deixarmos transformar pelo Espírito: designamo-la por ‘lectio divina’. Esta leitura orante da Bíblia não está separada do estudo que o pregador realiza para individuar a mensagem do texto; antes, pelo contrário, é dela que deve partir para procurar descobrir aquilo que essa mesma mensagem tem a dizer à sua própria vida”. (EG 152)

ESTRATÉGIAS: 1- Incentivo à Leitura Orante da Palavra de Deus e à formação de grupos nas paróquias (além dos próprios grupos de pastorais paroquiais).

2- Apoio e incentivo ao trabalho dos grupos que oferecem serviços de estudo, vivência e oração da Palavra (como as Oficinas de Oração e Vida, CEBI, CEIA etc).

3- Momentos de oração com a Palavra nos encontros e reuniões

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética, Pároco, CPP	A serem definidos pelas instâncias responsáveis: Diocese e Paróquia	2016-2019	Semestral

PROJETO 3 –

Animação Bíblica de toda a Pastoral

OBJETIVO: Promover a animação bíblica da pastoral, para que a comunidade e suas pastorais se tornem “escola de interpretação da Palavra, escola de comunhão e oração com a Palavra e escola de evangelização e proclamação da Palavra” (Dap 248; VD 73).

JUSTIFICATIVA: A Palavra de Deus é fonte motivadora e alimento da ação evangelizadora.

“A animação bíblica de toda a pastoral, indo além de uma pastoral bíblica especializada, é um caminho de conhecimento e interpretação da Palavra, um caminho de comunhão e oração com a Palavra e um caminho de evangelização e proclamação da Palavra. O contato interpretativo, orante e vivencial com a Palavra de Deus não forma, necessariamente, doutores; forma santos” (DGAE 2015-2019, 54).

ESTRATÉGIAS: 1- Em todos os níveis da ação evangelizadora (diocesano, regional e paroquial) sejam fortalecidas as ações em conjunto das Equipes de Animação Bíblica da Pastoral e das Equipes de Animação Bíblico-Catequética.

2- Em todas as reuniões, encontros, celebrações da comunidade, das pastorais, dos grupos dos Movimentos, ter um momento de leitura e de oração com a Palavra de Deus.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética, Pároco, CPP	A serem definidos pelas instâncias responsáveis: Diocese e Paróquia	2016-2019	Semestral

PROJETO 4 –

Igreja, Casa da Palavra e da Liturgia

OBJETIVO: Valorizar, em todos os níveis da ação evangelizadora (diocesano, regional e paroquial) a Palavra em nossas Liturgias e Paraliturgias, como âmbito privilegiado onde Deus fala à comunidade.

JUSTIFICATIVA: “A Palavra de Deus dirige-se a todos, indistintamente: crianças, jovens, adultos, idosos, e em todas as situações e contextos em que se encontrem. Ouvida e celebrada na comunhão com os irmãos, a Palavra de Deus gera solidariedade, justiça, reconciliação, paz e defesa de toda a criação. O discípulo missionário haverá de reconhecer e testemunhar que a Palavra é de Deus e, como tal, deve ser acolhida e praticada. Não é o discípulo missionário quem indica à Palavra o que ela deve dizer. Antes, ele mesmo é um ouvinte assíduo da Palavra (Is 50,5; Tg 1,25). O discípulo missionário a acolhe na gratuidade e na alteridade, deixando-se apaixonadamente interpelar” (DGAE 2015-2019, 51). “Para entender adequadamente o sentido da mensagem central de um texto, é preciso colocá-lo em ligação com o ensinamento da Bíblia inteira, transmitida pela Igreja”... “O pregador deve ser o primeiro a desenvolver uma grande familiaridade pessoal com a Palavra de Deus: não lhe basta conhecer o aspecto linguístico ou exegético” (EG 148-149).

- ESTRATÉGIAS:**
- 1- As equipes de serviço da Animação Litúrgica devem aprofundar o estudo da Palavra e a importância do seu dinamismo na Liturgia.
 - 2- Tendo-se em conta a estreita e vital ligação da Palavra com a Liturgia, que as Equipes de Animação Bíblica da Pastoral estejam intimamente ligadas com as Equipes de Animação Litúrgica.
 - 3- Formação bíblica e litúrgica continuada dos Ministros Ordinários e Extraordinários da Palavra e dos leitores.
 - 4- Valorização da Homilia de tal modo que os fiéis sejam levados a descobrir a presença e eficácia da Palavra de Deus, no momento atual da sua vida (Cf. EG 135-136).
 - 5- Educação ao silêncio e à escuta quando a Palavra de Deus é proclamada na Liturgia.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Comissão Pastoral para a Animação Litúrgica, Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética, Pároco, CPP	A serem definidos pelas instâncias responsáveis: Diocese e Paróquia	2016-2019	Semestral

– PROGRAMA 4 –

IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES



OBJETIVO: Promover a vida em comunidade em suas várias expressões, para que a Igreja seja um reflexo da Santíssima Trindade e instrumento do Reino de Deus.

PROJETO 1 –

Sentido de Pertença e Unidade na Diversidade

OBJETIVO: Despertar o sentido de pertença à Comunidade Eclesial como lugar privilegiado de comunhão eclesial, de realização pessoal e exercício de dons e carismas.

JUSTIFICATIVA: “A experiência comunitária, quando efetivamente vivida à luz da Boa-Nova do Reino de Deus, conduz ao empenho para que a fraternidade e a união sejam assumidas em todas as instâncias da vida. Para isso, no interior da comunidade eclesial, o diálogo é o caminho permanente para a boa convivência e o aprofundamento da comunhão. A variedade de vocações, carismas, espiritualidades e movimentos é uma riqueza e não motivo para competição, rejeição ou discriminação. Grande é o desafio da educação para a vivência da unidade na diversidade, fundada na consagração batismal e no princípio de que todos são irmãos e iguais em dignidade (Gl 3,27-29). Quanto maior for a comunhão, tanto mais autêntico e eficaz será o testemunho da comunidade” (DGAE 2015-2019, 61).

ESTRATÉGIAS: 1- Qualificação da Paróquia para que seja comunidade de comunidades, espaço de acolhimento, de convivência lúdica, de solidariedade, de fraternidade, de celebração e de vivência da fé, sinal de uma Igreja Missionária, Acolhedora e Misericordiosa.

2- Cultivo de formas comunitárias de viver a fé, momentos de encontro e de convivência.

3- Apoio, orientação e acompanhamento das novas comunidades, movimentos, grupos de vida, de oração etc. para que estejam integrados na comunidade.

4- Valorização das festas como fonte de vida comunitária e de partilha.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Pároco e Conselho de Pastoral Paroquial	Paróquia	2016-2019	Anual

PROJETO 2 – Conversão Pastoral

OBJETIVO: Incentivar a “conversão pastoral” que leve à renovação das estruturas e a assumir instrumentos de comunhão e participação, para que a Comunidade Eclesial se torne “Comunidade de Comunidades”.

JUSTIFICATIVA: Hoje, percebemos a necessidade de abandonarmos os modelos que não favorecem as mudanças que se fazem necessárias (DAp 365) nas estruturas da Comunidade Eclesial e que a impedem de ser uma “Igreja em saída” (EG 20).

ESTRATÉGIAS: 1- Reorganização dos horários de celebrações e atendimentos que facilitem a participação e respostas às demandas das pessoas.

2- Fortalecimento dos Conselhos Paroquiais e das Comunidades (CPP, CAE etc.)

3- Criação de novas estruturas (pessoas, espaços, subsídios) para a iniciação à vida cristã de jovens e adultos, de acordo com suas necessidades.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Pároco e Conselho de Pastoral Paroquial	Paróquia	2016-2019	Anual

PROJETO 3 –

Rede de comunidades

OBJETIVO: Promover a renovação nas estruturas e na ação evangelizadora da Comunidade Eclesial

JUSTIFICATIVA: A sociedade atual se caracteriza pelo individualismo que faz as pessoas se isolarem cada vez mais, perdendo a noção de vida comunitária - muitas vezes até no seio da própria família. Essa situação de viver afastado das pessoas, sem interagir com as mesmas é percebida hoje inclusive na Comunidade Eclesial.

Devemos apostar na presença da Igreja, em forma de pequenas comunidades, em todos os cantos e recantos do território da Comunidade Eclesial, naquilo que se chama 'capilaridade'. As pequenas comunidades, bem orientadas e unidas na caminhada de Igreja, podem ser um bom caminho de renovação da paróquia, porque possibilitam responder à vocação cristã que se realiza sempre em comum.

ESTRATÉGIAS: 1- Formação de pequenas comunidades que favoreçam o conhecimento mútuo e dinamizem a vida celebrativa e comunitária.

2- Setorização do território da Paróquia e das Comunidades Eclesiais.

3- Ação Evangelizadora a partir das áreas e ambientes (família, escola, hospital, presídios...).

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Pároco e Conselho de Pastoral Paroquial	Paróquia	2016-2019	Semestral

PROJETO 4 –

Padrinho ou Madrinha de Ruas

OBJETIVO: Fortalecer a ação evangelizadora da Igreja em todas as avenidas, ruas, praças e condomínios que fazem parte do território da Comunidade Eclesial.

JUSTIFICATIVA: O anúncio do evangelho precisa chegar a todas as pessoas, lares e ambientes que fazem parte da Comunidade Eclesial.

“É necessário, portanto, suscitar, em cada batizado e em cada forma de organização eclesial, uma forte consciência missionária que interpele o discípulo missionário a ‘primeirar’, isto é, a tomar iniciativa, a ‘sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo’. O discípulo missionário anuncia Jesus Cristo em todos os lugares e situações em que se encontrar, apresentando com clareza e força testemunhal quem é Ele e qual sua proposta para toda a humanidade, reconhecendo sempre que é precedido pelo Espírito Santo, protagonista da evangelização. O testemunho pessoal é a base sobre a qual o anúncio explícito haverá de ser desenvolvido” (DGAE 2015-2019, 38).

ESTRATÉGIAS: 1- Setorização do território da Comunidade Eclesial.

2- Formação e designação dos padrinhos ou madrinhas de cada rua, ou quadra ou prédio de cada setor.

3- Manual de orientação para os padrinhos e madrinhas.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Pároco, Conselho de Pastoral Paroquial, COMIPA	A serem definidos pelas instâncias responsáveis: Diocese e Paróquia	Ação permanente	Semestral

PROJETO 5 –

Fortalecer e ampliar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

OBJETIVO: Assumir o desafio de “Renovar as Comunidades”, tendo também como referência a espiritualidade e a ação pastoral das Comunidades Eclesiais de Base como modo de ser Igreja.

JUSTIFICATIVA: “As comunidades eclesiais de base, no seguimento missionário de Jesus, têm a Palavra de Deus como fonte de sua espiritualidade e a orientação de seus pastores como guia que assegura a comunhão eclesial. Demonstram seu compromisso evangelizador e missionário entre os mais simples e afastados e são expressão visível da opção preferencial pelos pobres. São fonte e semente de vários serviços e ministérios a favor da vida na sociedade e na Igreja. Mantendo-se em comunhão com seu Bispo e inserindo-se no projeto pastoral diocesano, as CEBs se convertem em um sinal de vitalidade na Igreja particular. Atuando, dessa forma, juntamente com os grupos paroquiais, associações e movimentos eclesiais, podem contribuir para revitalizar as paróquias fazendo das mesmas uma comunidade de comunidades. Em seu esforço de corresponder aos desafios dos tempos atuais, as comunidades eclesiais de base terão cuidado para não alterar o tesouro precioso da Tradição e do Magistério da Igreja” (DAp 178, 179 e 180).

ESTRATÉGIAS: 1- Formação de lideranças para atuarem junto às Comunidades.
2- Promoção dos Círculos Bíblicos nas Comunidades
3- Fortalecimento das Comunidades existentes.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Pároco, Conselho de Pastoral Paroquial, Comissão para o Laicato/ Setor CEBs	A serem definidos pelas instâncias responsáveis: Diocese e Paróquia	Ação permanente	Anual

PROJETO 6 -

Evangelistas para o Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

OBJETIVO: Possibilitar aos agentes da evangelização reflexão e formação contínua sobre a prática Ecumênica e o Diálogo Inter-religioso na Diocese.

JUSTIFICATIVA: A promoção da permanente formação Ecumênica e para o Diálogo Inter-religioso é a base para o aprofundamento das relações de diálogo e da cultura do encontro. A valorização das iniciativas propostas pelo Diretório Ecumênico para o Brasil, CONIC e CNBB são fundamentais, tendo por base a orientação do Magistério e o reconhecimento das tradições culturais e religiosas presentes nas diferentes confissões religiosas.

ESTRATÉGIAS: 1- Reestruturação da Comissão de Pastoral Diocesana para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso.

2- Formação de grupos para estudos, troca de experiências, informações e celebrações.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Comissão Diocesana para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	A serem definidos pelas instâncias responsáveis: Diocese e Paróquia	Ação permanente	Anual

PROJETO 7 -

Formação de lideranças leigas

OBJETIVO: Proporcionar formação de lideranças leigas para serem presença qualificada de uma Igreja missionária, acolhedora e misericordiosa no contexto da Baixada Santista.

JUSTIFICATIVA: A necessidade de formação é constantemente manifestada pelos leigos e leigas, pois é uma exigência fundamental para sua atuação na evangelização da sociedade. O Doc. 62 da CNBB (Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas) e o Documento de Aparecida apontam e estimulam essa necessidade.

ESTRATÉGIAS: 1- Encontros de formação temáticos nas paróquias e regiões.

2- Curso de Teologia para Leigos do Instituto S. José de Anchieta.

3- Jornada de Estudos Pastorais (JEP) para os Leigos.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Comissão para o Laicato, Conselho de Pastoral Paroquial, Instituto São José de Anchieta	A serem definidos pelas instâncias responsáveis: Diocese e Paróquia	Ação permanente	Anual

– PROGRAMA 5 –

IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS



OBJETIVO: Implementar na Comunidade Eclesial ações que respondam aos desafios dos Polos de Atenção Pastoral, tornando nossa presença nas “periferias existenciais e geográficas”, marcadas por situações de vida subumanas, sinal da Igreja acolhedora, missionária e misericordiosa.

PROJETO 1 –**Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização**

OBJETIVO: Criar o Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização para organizar, coordenar e realizar gestos concretos que explicitem o “rosto misericordioso de Deus” em nossa realidade.

JUSTIFICATIVA: “O querigma possui um conteúdo inevitavelmente social: no próprio coração do Evangelho, aparecem a vida comunitária e o compromisso com os outros. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão moral imediata, cujo centro é a caridade” (EG 177).

“A vida é dom de Deus. ‘O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus’. É missão dos discípulos o serviço à vida plena. Por isso, a Igreja no Brasil proclama com vigor que ‘as condições de vida de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem o projeto do Pai e desafiam os discípulos missionários a maior compromisso a favor da cultura da vida” (DGAE 2015-2019, 62).

“Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que poderia mesmo deixar para outros, mas pertence à sua natureza. É expressão irrenunciável de sua própria essência”. Daí ‘ratificar e potencializar a opção preferencial pelos pobres’ implica a fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza e que deverá atravessar todas as suas estruturas e prioridades pastorais, manifestando-se em opções e gestos concretos” (DGAE 2015-2019, 66).

“Não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos tempos... Sendo necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (DAp 370; 548).

- ESTRATÉGIAS:**
- 1- Criação do Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização
 - 2- Busca de respostas às urgências de atendimento relacionadas aos Cinco Polos de Atenção Pastoral: Porto, Miséria e Fome, Turismo, Universidade, Terceira Idade e Juventude.
 - 3- Organização da assistência social de nossas paróquias, de modo que esta dimensão da ação evangelizadora seja mais eficiente e venha a atender, de fato, aos mais carentes e com a urgência necessária;
 - 4- Acompanhamento com olhar crítico da complexa realidade político-social em todo o território da Diocese de Santos nas relações entre Igreja Católica e o Poder Público.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Bispo Diocesano; Vigário para a Dimensão Social da Evangelização	A definir em previsão orçamentária anual	Imediato	A avaliação será definida no Estatuto, devendo considerar uma avaliação semestral interna com a equipe do Vicariato e o Bispo e uma avaliação anual a ser feita com o Conselho Diocesano de Pastoral

PROJETO 2 –

Formação - Escola de Doutrina Social

OBJETIVO: Proporcionar aos leigos sólida formação da Doutrina Social da Igreja (DSI), fundamento da Dimensão Social da Evangelização, e sobre a realidade da Baixada Santista, área de abrangência da Diocese de Santos.

JUSTIFICATIVA: É importante que os leigos tenham uma formação sólida da Doutrina Social da Igreja (DSI) e desenvolvam conhecimentos sobre a realidade social, política, econômica e cultural da Baixada Santista. Somente assim será possível constituir um grupo de pessoas capacitadas para atuarem na Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, e com participação efetiva nos Conselhos de Direitos e nas Pastorais Sociais.

ESTRATÉGIAS: Inicialmente, curso básico sobre DSI (até 3 meses). No currículo deve constar: mística e pastoral social; doutrina social; realidade da Baixada Santista; Polos de Atenção Pastoral; conhecimento dos mecanismos de participação popular no Poder Público (Orçamento participativo, Conselhos de Direitos, Fóruns, como fazer acompanhamento da Câmara Municipal), dentre outros.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
O Curso será organizado pelo Instituto São José de Anchieta de Teologia / Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz / Comissão do Laicato e Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização	Pode-se cobrar taxa dos participantes. A estudar	Curto e longo prazo. Curto: Iniciar no segundo semestre de 2016	Anual

PROJETO 3 -

Diálogo a serviço da vida plena na Cidade

OBJETIVO: Criar instâncias de diálogo com diferentes atores sociais para a realização de projetos comuns em prol da melhor qualidade de vida nas cidades da Baixada Santista

JUSTIFICATIVA: “Precisamos identificar a cidade a partir de um olhar contemplativo, isto é, um olhar de fé que descubra Deus que habita nas suas casas, nas suas ruas, nas suas praças... ele vive entre os cidadãos promovendo a solidariedade, a fraternidade, o desejo de bem, de verdade, de justiça. Essa presença não precisa ser criada, mas descoberta, desvendada” (EG 71).

Há uma multiplicidade de grupos (ONGs, Associações, Sindicatos, Sociedade de Melhoramentos etc.) que já desenvolvem atividades sociais em nossa região. Precisamos conhecê-los melhor para somarmos forças nesta tarefa de proporcionar qualidade de vida e garantia de direitos para todos os cidadãos: Estação da Cidadania, Centro de Direitos Humanos, Instituto Pólis (www.litoralsustentavel.org.br), Instituto Querô (www.institutoquero.org), Instituto Ecofaxina são alguns deles, dentre outros.

ESTRATÉGIAS: Visitas, encontros para conhecimento e troca de experiências e realização de projetos comuns.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização	A definir	Curto prazo	Anual

PROJETO 4 - POLO UNIVERSITÁRIO - Trote Solidário

OBJETIVO: Promover a interação entre os universitários da Região e a conscientização dos jovens sobre a importância do Trote Solidário.

JUSTIFICATIVA: O trote é uma atividade comum na maioria das Universidades. Em alguns casos podem ser humilhantes, constrangedores e até violentos ou restringem-se à coleta de dinheiro nos semáforos. Entretanto, cresce em todo o País a conscientização dos jovens para a opção do “Trote Solidário”, que os coloca em contato com realidades de miséria, exclusão social, necessidades do meio ambiente ou outras demandas sociais.

ESTRATÉGIAS: Em comum acordo com as lideranças dos universitários, a Pastoral Universitária da Universidade Católica poderá organizar uma “Gincana” envolvendo todas as universidades que têm sede na Diocese de Santos. Há diversas possibilidades de metas: recolher alimentos não-perecíveis, doação de sangue, doação de livros, brinquedos, faxina ecológica etc.

Pode-se ainda participar de projetos que já existem: www.universidadesanguebom.com.br, www.trotedacidadania.org.br

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização e Pastoral Universitária	A definir	A iniciar em 2016	Anual

PROJETO 5 - POLO MISÉRIA E FOME - Fruta no pé

OBJETIVO: Produzir alimentos para a Pastoral da Criança, aproveitando frutas típicas da região.

JUSTIFICATIVA: Há muitas chácaras na Área Agrícola das cidades da Diocese usadas apenas para veraneio. É comum encontrar nestas chácaras árvores frutíferas, principalmente goiaba e jaca, cujos frutos são desperdiçados, pois não há quem os colha. A ideia seria dar um uso social para estes frutos a partir do trabalho da Pastoral da Criança.

ESTRATÉGIAS: As comunidades que estão dentro das áreas agrícolas colaboram identificando chácaras e seus donos e a possibilidade de colherem esses frutos. Em caso afirmativo, a Pastoral da Criança (e voluntários de diversas pastorais) fariam a colheita.

A Pastoral da Criança desenvolveria produtos com as frutas (doces, geleias, compotas etc.) e faria a distribuição para as famílias assistidas.

OBS.: Ter em mente, principalmente no início do projeto, que se deseja passar uma mensagem tanto ecológica como de respeito à vida e à redução do desperdício dos frutos que a natureza nos dá.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização	A definir	Longo prazo	Anual

PROJETO 6 -

POLO MISÉRIA E FOME - intervenção urbana

OBJETIVO: Promover melhorias em habitações precárias, como forma de promover a dignidade humana.

JUSTIFICATIVA: A moradia é condição fundamental para a qualidade de vida da pessoa, da família. As atividades de assistência neste campo costumam ter como meta conduzir as famílias para novas moradias. Porém, enquanto isso não acontece, nada ou quase nada é feito no local onde a pessoa mora. Palafitas e favelas são regiões abandonadas pelo poder público e também pela Igreja. A possibilidade de amenizar as dificuldades de vida nesta periferia existencial tão marcante também pode passar pela produção da beleza que pode gerar um pouco de humanidade e dignidade.

Temos exemplos de atividade semelhante o projeto “Periferia Colorida” em Minas Gerais: “Não é simplesmente pintar a casa, é muito mais, é cuidar de alguém, da comunidade, da família” (depoimento da técnica social que trabalha no projeto).

ESTRATÉGIAS: Melhoria em um espaço comunitário de periferia, mesmo que seja um conjunto de poucas casas. Inicialmente, faz-se o contato com os moradores que devem participar de todo o processo: decidir as casas que sofrerão as melhorias, o que vai ser feito (pequenos concertos, eliminar goteiras de telhado, elétrica, hidráulica, pintura etc.) e execução dos trabalhos.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização	Doações junto ao empresariado local, paróquias	Longo prazo	Anual

PROJETO 7 –

POLO PORTO – Caminhoneiros: Igreja em Saída

OBJETIVO: Promover o atendimento pastoral junto aos Caminhoneiros (residentes ou temporários), de modo a ser sinal da igreja acolhedora, missionária, misericordiosa no mundo do trabalho.

JUSTIFICATIVA: O Porto de Santos atrai um enorme contingente de caminhoneiros vindo de todos os cantos do País, que precisam se deslocar por todas as cidades da Diocese, além daqueles que aqui residem. Há, porém, um grave descuido do Poder Público e das empresas que contratam os serviços desses profissionais em relação à sua estada em nossa região. Há uma grande carência de espaços para estacionamento com segurança, e falta infraestrutura adequada para alimentação, descanso, lazer e até mesmo a realização do serviço litúrgico, levando-se em conta de que, via de regra, os caminhoneiros não podem afastar-se do local onde o caminhão está estacionado por motivos de segurança.

ESTRATÉGIAS: Criação da Pastoral do Caminhoneiro para interagir em duas frentes:

1- Junto ao Poder Público e Empresas. Entende-se que prover condições de trabalho e infraestrutura para estacionamento e estada dos caminhoneiros na Região não é tarefa da Igreja, mas a Pastoral pode acompanhar e apoiar as diferentes demandas desses profissionais. Neste âmbito, os agentes da Pastoral dos Caminhoneiros devem estudar leis, conhecer a realidade dos caminhoneiros locais e se inteirar das possibilidades que já venham sendo praticadas em outros portos.

2- Junto aos Caminhoneiros – para a prestação do serviço religioso, acompanhamento pastoral, social, ser Igreja acolhedora e misericordiosa.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização, Pastoral do Caminhoneiro	A definir	Longo prazo	Semestral

PROJETO 8 -

POLO TURISMO – Deus mora na cidade

OBJETIVO: Ajudar os turistas que vêm a nossas cidades a encontrar (além de um lugar de descanso e lazer) o rosto de uma Igreja alegre, acolhedora e que proporcione também o encontro com o Sagrado no período de férias.

JUSTIFICATIVA: As cidades da Diocese de Santos (Santos, São Vicente, Guarujá, Bertioga, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe) fazem parte do destino turístico de grande número de famílias, vindas do interior do Estado, Capital e de outros Estados. Com isso, o perfil da população muda radicalmente em ocasiões específicas (como a temporada de verão, férias de julho), ou com grande acréscimo de turistas nos finais de semana, implicando também na necessidade de uma reorganização pastoral em nossas comunidades para a acolhida desse novo público.

ESTRATÉGIAS: 1- Atividades na praia e nos pontos turísticos (a serem identificados em cada cidade): distribuição de panfletos, mutirão de limpeza, protagonizado principalmente pela juventude, teatro, apresentações musicais; 2- Outras atividades na Igreja ou salão paroquial: atividades culturais que possam ser apresentadas como opção de lazer, teatro, apresentação de corais, bandas, orquestras e outros, valorizando atividades artísticas e culturais, principalmente com a juventude e idosos.

3- Horários diferenciados de atendimentos nas paróquias.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização e Pastoral do Turismo	A definir	Ação permanente	Anual

PROJETO 9 –

Cuidado com a casa comum

OBJETIVO: Criar a Pastoral da Ecologia para promover a conscientização ambiental em nossas comunidades.

JUSTIFICATIVA: Comumente nossas periferias são regiões também de descaso, não havendo qualquer preocupação com o lixo jogado pelas ruas e dentro dos canais. Contribuem para esta situação a ausência do Poder Público, unido a costumes e deficiência na formação de nossa população. Lembramos das palavras do Papa Francisco, na Laudato Si, que nos convoca todos a uma conversão ecológica, para que cuidemos da “casa comum”, que se encontra “abandonada, maltratada, oprimida e devastada... cheia de chagas causadas pelo nosso comportamento irresponsável (Laudato Si 2 e 6).

ESTRATÉGIAS: 1- Criação da Pastoral da Ecologia.

2 - Desenvolvimento de atividades de conscientização em nossas comunidades sobre a importância da água, da higiene, limpeza dos canais e das ruas e o correto descarte do lixo. Onde houver coleta seletiva, contribuir com informações claras para que os fiéis possam aderir ao programa. (Dica: a Secretaria de Meio Ambiente de Santos (SEMAM) disponibiliza apresentações para instituições interessadas: 3226-8080).

3- Pode fazer parte deste projeto o desenvolvimento de cursos de reciclagem com geração de renda nas comunidades de periferia. Estas atividades de reciclagem podem se transformar em um novo projeto dependendo de seu desenvolvimento...

4- Coleta do óleo usado e descarte de pilhas e materiais eletrônicos.

5 - Realização de mutirões contra o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, chikungunya e zika virus.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização e Pastoral da Ecologia	A definir	Ação permanente	Anual

PROJETO 10 –

POLO TERCEIRA IDADE – Acompanhamento de idosos solitários

OBJETIVO: Acompanhar idosos em condições de vulnerabilidade, pela situação de abandono em que se encontram, sendo presença acolhedora e misericordiosa.

JUSTIFICATIVA: Considerando que há um grande número de idosos que vivem sozinhos em casas ou apartamentos em toda a extensão de nossa Diocese esta é uma atividade que deveria congrega diversas pastorais (Saúde, Idosos, Pastorais Sociais, Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão) e assumir características próprias em cada cidade.

ESTRATÉGIAS: 1- Identificação dos idosos que vivem sozinhos (alguns até com dificuldades de locomoção).

2- Cadastro desses idosos, para que possam ser acompanhados pelos agentes de pastoral (para o atendimento de suas necessidades religiosas) e pelos agentes do serviço público (Secretaria de Assistência Social, de Saúde, do Idoso ou outra).

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização e Pastoral da Pessoa Idosa	A definir	Ação permanente	Anual

PROJETO 11 -

Pastoral da Cidadania

OBJETIVO: Animar, planejar e coordenar ações relacionadas com a dimensão social da evangelização, de modo que o cristão seja presença qualificada da Igreja acolhedora, missionária e misericordiosa, sal da terra e luz do mundo no seio da sociedade.

JUSTIFICATIVA: “Torna-se necessária uma evangelização que ilumine os novos modos de se relacionar com Deus, com os outros e com o ambiente, e que suscite os valores fundamentais. É necessário chegar aonde são concebidas as novas histórias e paradigmas, alcançar com a Palavra de Jesus os núcleos mais profundos da alma das cidades... Na vida cotidiana, muitas vezes os cidadãos lutam para sobreviver e, nessa luta, esconde-se um sentido profundo da existência que habitualmente comporta também um profundo sentido religioso. Precisamos contemplá-lo para conseguirmos um diálogo parecido com o que o Senhor teve com a Samaritana, junto ao poço, onde ela procurava saciar sua sede” (EG 72-74).

ESTRATÉGIAS: 1- Criação de Diaconias Sociais e da Pastoral da Cidadania.

2- Criação de núcleo de estudos e acompanhamento das Políticas Públicas.

3 - Elaboração de cartilhas e outras atividades pastorais que possibilitem uma maior aproximação das comunidades com o tema “Políticas Públicas”.

4- Elaboração de subsídios para possíveis mobilizações populares quando assim for necessário.

5- Participação nas Mobilizações Nacionais (Grito dos Excluídos).

6- Semana da Cidadania: a Semana terá palestras, atividades lúdicas, celebrativas, culturais sobre Cidadania, Pastoral Social e Doutrina Social. As Pastorais Sociais terão espaço para apresentar suas atividades;

7- Formação de grupos de Fé e Política.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização e Pastoral da Cidadania	A definir	Ação permanente	Anual

PROJETO 12 –

Criação da Pastoral Indígena

OBJETIVO: Criar a Pastoral Indígena para animar, planejar, acompanhar as comunidades indígenas existentes em nossa Diocese, para ser presença qualificada da Igreja acolhedora, missionária e misericordiosa, fortalecendo o processo de autonomia desses povos na construção de suas identidades.

JUSTIFICATIVA: “O litoral concentra o maior número de aldeias do Estado. Na Baixada Santista, 3.318 pessoas se declararam indígenas, mas nem todos residem em terras indígenas ou aldeias. Ao todo são 17 aldeias na Região e cinco terras indígenas localizadas nos municípios de Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá, Praia Grande, São Vicente e Bertioga. A população nessas terras é do povo Guarani Mbya e Tupi-Guarani (Ñandeva). A principal forma de subsistência é a agricultura e o artesanato”. (<http://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/avida-dos-indios-da-baixada-santista/65712/>)

ESTRATÉGIAS: 1- Criação da Pastoral Indígena, buscando assessoria qualificada do CIMI – Conselho Indigenista Missionário (Organismo da CNBB), para a formação adequada dos futuros agentes da Pastoral Indígena, levando-se em conta as peculiaridades desta ação pastoral, que extrapolam o âmbito do serviço religioso, para inserir-se no relacionamento com o Poder Público e com o Poder Judiciário.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AVALIAÇÃO
Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização e Pastoral Indígena	A definir	Longo prazo	Anual

PROJETO 13 -

Acompanhar Atividades com Dependentes Químicos

OBJETIVO: Articular, ampliar e dar encaminhamentos conjuntos para os trabalhos com dependentes químicos na Diocese de Santos

JUSTIFICATIVA: - Por louvável iniciativa, algumas paróquias mantêm casas de acolhimento e outros trabalhos com dependentes químicos.

- Estes trabalhos vêm sendo mantidos com o esforço e a perseverança de muitas pessoas, porém, nem sempre há uma troca efetiva de experiências entre as diversas iniciativas.

- A troca de experiências, a solidariedade entre as diversas experiências pode ampliar os horizontes do trabalho e inclusive possibilitar novas fontes de manutenção.

ESTRATÉGIAS: Criação de grupo de diálogo, unindo o coordenador e mais um representante de todos os núcleos, casas ou atividades institucionalizadas que façam algum trabalho com os dependentes químicos. Este grupo deve ter uma pauta comum de debates, de formação, e ampliar seus conhecimentos sobre fontes de manutenção das entidades.

RESPONSÁVEIS	RECURSOS	PRAZO	AValiação
Vicariato da Dimensão Social da Evangelização e Sacerdotes que tenham um trabalho institucional com os dependentes químicos em suas paróquias	A definir	Médio prazo	Semestral

Sumário

Plano de Evangelização da Diocese de Santos 2016-2019

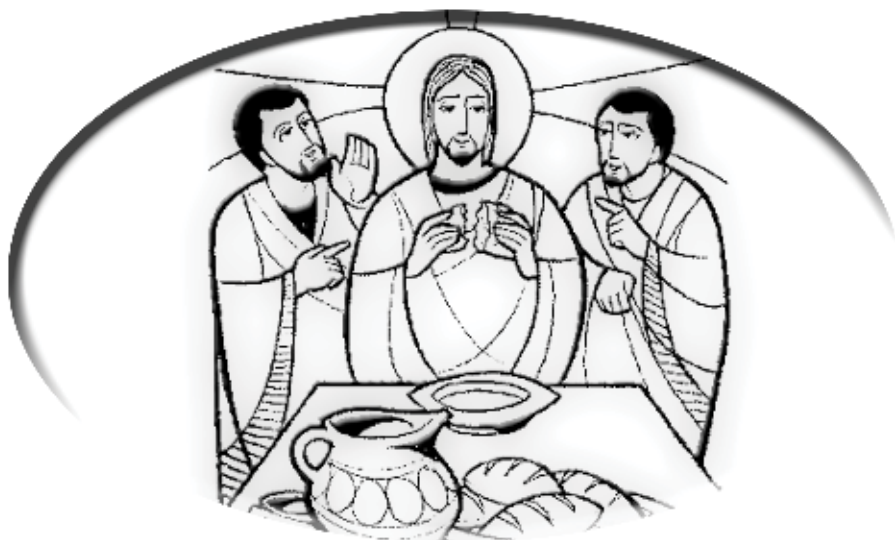
APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	2
– PROGRAMA 1 – IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO	7
PROJETO 1 – Missionários do Diálogo: fé e razão no Mundo Acadêmico	8
PROJETO 2 – Revitalizar a Comissão Missionária Paroquial (COMIPA).....	9
PROJETO 3 – Missionários Peregrinos na Cidade.....	10
PROJETO 4 – Missionários da Comunicação: a Boa Notícia para todos	11
PROJETO 5 – Missionários para o mundo: Igrejas-Irmãs.....	12
PROJETO 6 – Missionários da Vida Nova do Mestre Jesus.....	13
PROJETO 7 – Garotada Missionária (ad gentes).....	14
PROJETO 8 – Missionários do Povo: Piedade Popular.....	15
– PROGRAMA 2 – IGREJA, CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ	16
PROJETO 1 – Catequese Querigmática.....	17
PROJETO 2 – Catequese Litúrgica ou Mistagógica.....	18
PROJETO 3 – Catequese Permanente de Animadores	19
PROJETO 4 – Acolher, porta de entrada na Comunidade Eclesial	20
PROJETO 5 – Catequese, Processo Permanente	22
PROJETO 6 – Reestruturar o Serviço de Animação Vocacional (SAV).....	23
PROJETO 7 – O Sacerdote e a Missão Evangelizadora	24
– PROGRAMA 3 – IGREJA: LUGAR DA ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL	26
PROJETO 1 – Igreja, Casa da Palavra	27
PROJETO 2 – Igreja, Casa da Leitura Orante da Palavra	28

PROJETO 3 – Animação Bíblica de toda a Pastoral	29
PROJETO 4 – Igreja, Casa da Palavra e da Liturgia.....	30
– PROGRAMA 4 – IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES.....	31
PROJETO 1 – Sentido de Pertença e Unidade na Diversidade.....	32
PROJETO 2 – Conversão Pastoral.....	33
PROJETO 3 – Rede de comunidades.....	34
PROJETO 4 – Padrinho ou Madrinha de Ruas	35
PROJETO 5 – Fortalecer e ampliar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).....	36
PROJETO 6 – Evangelizadores para o Diálogo Ecumênico e Inter-religioso.....	37
PROJETO 7 – Formação de lideranças leigas	38
– PROGRAMA 5 – IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS.....	39
PROJETO 1 – Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização.....	40
PROJETO 2 – Formação - Escola de Doutrina Social	42
PROJETO 3 – Diálogo a serviço da vida plena na Cidade.....	43
PROJETO 4 – POLO UNIVERSITÁRIO - Trote Solidário	44
PROJETO 5 – POLO MISÉRIA E FOME - Fruta no pé.....	45
PROJETO 6 – POLO MISÉRIA E FOME - intervenção urbana.....	46
PROJETO 7 – POLO PORTO – Caminhoneiros: Igreja em Saída.....	47
PROJETO 8 – POLO TURISMO – Deus mora na cidade	48
PROJETO 9 – Cuidado com a casa comum	49
PROJETO 10 – POLO TERCEIRA IDADE – Acompanhamento de idosos solitários	50
PROJETO 11 – Pastoral da Cidadania	51
PROJETO 12 – Criação da Pastoral Indígena	52
PROJETO 13 – Acompanhar Atividades com Dependentes Químicos	53

Diocese de Santos - SP - Brasil
Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
Bispo Diocesano de Santos

Elaboração:
Equipe de Assessoria Pastoral (EAP) - Diocese
de Santos

Diagramação:
Assessoria de Comunicação - Diocese de Santos



2016

Diocese de Santos
Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 254 – Macuco - Santos - CEP: 11015-200
Fone: (13)3228-8888 Fax: (13)3224-3101

www.diocesedesantos.com.br
[facebook/diocesedesantos](https://facebook.com/diocesedesantos)

**“O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me consagrou
com a unção para anunciar
a Boa nova aos pobres;
enviou-me para proclamar
a libertação aos cativos
e aos cegos a recuperação da vista;
para libertar
os oprimidos
e para proclamar
um ano da graça
do Senhor”.**
(Lc 4,18-19)



www.diocesedesantos.com.br